

CARTA AO EDITOR

Tributo ao Professor Luiz Pilotto

Luiz Pilotto, autor das aquarelas estampadas na capa da Revista Estudos de Biologia (Biology Studies), é professor, artista plástico, cirurgião-dentista, escritor e filósofo do pensamento cristão. “Paranista” nas ações e curitibano na querença, nasceu com o dom para ensinar e desenvolver com propriedade todas as aptidões que Deus lhe deu.

Foi professor de desenho no Colégio Progresso e no Colégio Estadual do Paraná; professor de Odontologia da UFPR; organizador e coordenador do Curso de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Nas artes plásticas, teve como mestre sua irmã Alice e Lange de Morretes. Em seqüência, no aprendizado livre, teve orientação de Traple, De Bona e Nisio, tornando-se um dos destaques da arte plástica do Paraná. Atingiu a perfeição na pintura da árvore símbolo do Paraná, o Pinheiro (*Araucaria angustifolia*), colocando nas telas o seu volume, a anatomia e o formato arredondado, exatamente como deve ser retratado na pintura.

Membro e ex-presidente do Centro de Letras do Paraná, Luiz Pilotto tem diversas obras publicadas, tanto que, sobre uma delas – “Orações Ecumênicas” – Helena Colody escreveu: “Prezado Dr. Luiz Pilotto, seu livro não se lê, reza-se”. Das orações ecumênicas, a preferência própria do autor recai sobre duas: “O Ideal” e “Ser Professor”. Sobre o “Ideal”, Luiz Pilotto escreve: “o ideal, Senhor, inspira o empreendimento, fortalece a vontade de vencer e persiste na esperança pela vitória”. Sobre o “Ser Professor”, transcrevo: “Ser Professor, amparado pelas tuas bênçãos, Senhor, é ser reflexo da luz que no alto fulgura iluminando o caminho da verdade”. Cito um vigoroso pensamento sobre os pinheirais e seus troncos robustos, árvore que durante toda a vida do Professor Pilotto foi e continua sendo a sua grande inspiração: “Os vincos do tronco são rugas assinalando o passar do tempo – cicatrizes das lutas pela sobrevivência”. Todos, poetas e pintores, decantam, enaltecem as frondes dos pinheirais; e pouca importância atribuem à ascendência da haste, à rigidez do cerne...

“Assim, também os enaltecimentos ao homem. Distinguem-no pelo que de mais alto, frondoso, haja conseguido ao tornar. Esquecido é, contudo, o tronco, os vincos do tempo, as cicatrizes dos embates para as conquistas”. Luiz Pilotto possui, como os troncos dos pinheiros, muitas cicatrizes, conseguidas nas vitórias dos embates travados durante sua vida.

Professor Monir Tacla
(Diretor do Curso de Odontologia da
Pontifícia Universidade Católica do Paraná)